

ESCOLHENDO A FORMA DE GOVERNO

Texto bíblico
Deuteronômio
17.14-20;
1Samuel 1-10
Texto áureo
1Samuel 8.7

**Dia a dia com
a Bíblia**

- *Segunda*
Deuteronômio 17.14-20
- *Terça*
1Samuel 1
- *Quarta*
1Samuel 2
- *Quinta*
1Samuel 3; 4
- *Sexta*
1Samuel 5; 6
- *Sábado*
1Samuel 7; 8
- *Domingo*
1Samuel 9; 10

Em Deuteronômio 17.14-20, observamos que a escolha de um rei deveria ser feita pelo Senhor (Dt 17.15) e não pela vontade popular. A escolha do povo não foi das melhores e isso causou inúmeros problemas no futuro dos israelitas. Deus tinha escolhido um rei e iremos mergulhar nas narrativas de 1,2Samuel, 1,2Reis e 1,2Crônicas e descobrir esta e outras lições.

A tradição cristã aponta que o autor de 1,2Samuel foi o profeta do mesmo nome. Estes livros “[...] testemunham de uma época de transição, quando Israel deixa de ser uma teocracia e passa para monarquia, semelhante aos países vizinhos” (GUSSO, Antônio Renato. Os livros históricos: Introdução fundamental e auxílios para a interpretação. Curitiba: A.D. Santos Editora, 2011, p. 57). Três personagens do Antigo Testamento são enfatizados, Samuel e os reis Saul e Davi. Os livros de 1,2Reis “relatam as carreiras dos reis de Judá e de Israel, iniciando com o rei Salomão e seguindo até o fim do Estado de Judá, por ocasião do cativeiro babilônico” (GUSSO, p. 75). Os livros de 1,2Crônicas “dão muita importância ao templo e a tudo que é relacionado a ele” (GUSSO, p. 94).

0 último juiz de Israel (1Sm 1-3)

O livro de Samuel sucede o período final dos juízes, deixando o governo teocrático para o monárquico. “Yahweh governava o seu povo por meio dos sacerdotes, juízes e profetas, seus representantes legais e intermediários na teocracia” (OLIVEIRA, Ananias. A monarquia unida de Israel: da origem ao colapso. São Paulo: Fonte Editorial, 2020, p. 17). O livro de Juízes encerra alertando que o povo fazia o que bem entendia e, “se na teocracia o sistema de governo era divino, na monarquia seria humano” (OLIVEIRA, 2020, p. 17) e esse período começa com o nascimento de Samuel.

Ana era uma das espoas de Elcana. Ela não tinha filhos e isso fez com que sofresse nas mãos de Penina, com quem Elcana tinha filhos. Elcana amava Ana e uma vez por ano ia a Siló para adorar ao Senhor e dava a cada um uma porção do seu sacrifício, porém, a Ana dava o dobro, pois ela não se conformava em não ser mãe.

Adorando em Siló, Eli, que era o sacerdote, estava sentado junto a um pilar do templo quando Ana, amargurada, orou ao Senhor e chorou copiosamente pedindo-lhe um filho. Fez, então, um juramento para que ele atentasse para o seu sofrimento e, caso fosse atendida, seu filho seria consagrado para o ministério e seu cabelo não seria cortado. Podemos aprender uma grande lição com Ana: devemos consagrar nossos filhos ao Senhor.

Ana orou tanto que o sacerdote Eli pensou que ela estivesse embriagada, quando, na verdade, andava atribulada. O Senhor, lembrando-se de Ana, atendeu sua petição e ela ficou grávida. Às vezes, as nossas orações são rasas, superficiais e automáticas; oração é relacionamento, comunhão e intimidade com o Senhor, a exemplo de Ana. Samuel nasceu. Seu nome reflete bem o sentido de sua própria história: “*Eu o pedi ao Senhor*”.

Novamente, Elcana com sua família se preparava para adorar ao Senhor em Siló. Ana ficou em casa e esperou que Samuel fosse desmamado para que ele fosse apresentado ao Senhor e que por lá ficasse e servisse perante o sacerdote Eli. Muitos dizem que irão dedicar a vida dos filhos ao Senhor, todavia, não é o que observamos hoje. Os filhos hoje são preparados para serem os melhores profissionais antes de serem missionários, muitos têm negligenciado a educação espiritual dos seus filhos, pedem a Deus e consagram ao mundo, essa é a realidade de muitos.

Ana pede um filho e o consagra para viver sua juventude para o Senhor (1Sm 2.18). Samuel não tinha uma vida regada de comodidade, não se importava em viver uma vida simples, desde que fosse dedicada ao Senhor.

Samuel andava com Deus e ouvia a sua voz e o próprio Eli reconhecia isso (1Sm 3.18b). Samuel crescia e o Senhor com ele estava, e foi ele reconhecido como profeta por todos. Quando andamos com Deus, as pessoas ao nosso redor percebem e somos confirmados perante todos que, de fato, estamos andando com ele.

Servindo a arca em vez do Senhor (1Sm 4-6)

Onde estamos depositando a nossa confiança? Quando lemos os capítulos 4 a 6 de 1Samuelparamos com um forte inimigo dos israelitas, os filisteus. Destarte, mesmo sabendo que humanamente era impossível vencer os filisteus, o que levou o povo à derrota foi o seu afastamento de Deus, que culminou na sua idolatria.

Os filisteus massacraram Israel, e o povo ainda pensou que Deus os abandonara. Na cabeça deles, o que faltava era a presença da arca no meio da batalha, com ela a vitória seria certa. Mandaram buscá-la em Siló, cuidada pelos filhos de Eli. A arca era sinônimo de vitória e os filisteus tremeram ao saber que ela estava na batalha, eles conheciam bem o que ela representava e isso, certamente, os deixou atemorizados.

A religiosidade nos faz pensar que objetos, lugares e sacrifícios são símbolos de uma vida com Deus. No entanto, somos apenas instrumentos usados por Deus para anunciar sua mensagem, não há poder em nós e nem no que usamos para o serviço do reino. Esse entendimento faltava para o povo de Israel e isso os levou à derrota novamente, por consequência, o número de mortos foi cinco vezes maior. Levaram a arca e os filhos de Eli foram mortos. De idade avançada, Eli também morreu e antes disso acontecer, seu coração estava temeroso por causa da arca.

O curioso é que todos estavam preocupados com a arca, objeto de poder e símbolo de vitória. Contudo, estavam olhando para o lugar errado, não era

a arca a razão das vitórias. Muitos estão presos à religiosidade e não conseguem se desfazer de suas “arcas”, carregam-nas para todos os lugares simbolizando intimidade. Os filisteus temiam a arca pelo que ela representava e não que ela tivesse algum poder e, ao levarem-na, tiveram consequências amargas, pois, apesar de a terem como um símbolo, ela demonstrou que eles não eram tão poderosos assim, haja vista que até seus deuses falsos se prostaram diante da arca.

O caminho da vitória (1Sm 7-10)

A derrota não aconteceu por causa do exército filisteu, mas por causa da idolatria. Samuel convocou o povo para o arrependimento, chamando-os para se voltarem para o Senhor e abandonarem seus ídolos e que servissem apenas ao Senhor. Não podemos adorar os ídolos, a idolatria nos afasta completamente de Deus e somos derrotados pelos inimigos, o contrário disso é que, quando nos arrependermos, somos mais que vencedores. Israel havia sido derrotado, no entanto, a convocação de Samuel para orarem e jejuaarem perante o Senhor foi a chave da vitória contra os filisteus, pois o Senhor pelejou em favor deles.

Quando nos arrependermos e abandonamos o pecado, o Senhor é misericordioso para conosco e eis que tudo se faz novo. Por isso, o arrependimento diário nos faz relembrar: “[...] Ebenézer, até aqui nos ajudou o Senhor” (1Sm 7.12).

O povo tem memória curta, o tempo passou e Samuel, já envelhecido, não deixou um sucessor exemplar, mesmo seus filhos não andavam no mes-

mo caminho e isso levou o povo a solicitar um rei para que os governasse como acontecia nas nações vizinhas. Samuel orientou o povo como deveria ser o rei, mas não deram ouvidos a ele. Existe um ditado popular que diz: “a voz do povo é a voz de Deus”, mas isso não é verdade. O povo não quis mais um governo teocrático e decidiu que queria um rei e que ele fosse segundo os seus preceitos e assim foi. Escolheram Saul e sabemos como foi o seu reinado, um verdadeiro fiasco, isso acontece sempre quando deixamos a nossa vontade prevalecer. “E o Senhor disse a Samuel: atende ao povo em tudo quanto te pedir, pois não é a ti que rejeitam, mas a mim, para que eu não reine sobre ele” (1Sm 8.7). O povo não queria mais ser governado pelo Senhor, queria ver de perto um homem governar e passaram a rejeitar o governo divino para substituí-lo por um governo meramente humano. Apesar do Senhor ter tirado o povo do Egito, eles passaram a adorar outros deuses e não se importavam mais com ele. Podemos evidenciar que o crente deve ser submisso, em tudo, à vontade do Senhor revelada em sua Palavra.

Conclusão

Devemos sempre pedir a Deus orientações sobre as nossas decisões, precisamos entender que o nosso coração é enganoso e que se não tivermos discernimento espiritual as nossas escolhas nos levarão para uma direção contrária à do Pai. Por esta razão, para todas as nossas decisões, precisamos consultar o Senhor para saber qual é a sua vontade e não esquecer dos nossos votos feitos a ele.

:: Reflexão para maturidade

“E disse o Senhor a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te dizem, pois não te têm rejeitado a ti, antes a mim me têm rejeitado, para eu não reinar sobre eles” (1Sm 8.7). O povo escolhido pelo Deus eterno, amado e cuidado por ele, escolhe ser igual a todas as outras nações. Rejeitam o Deus como seu líder, preferindo um rei para os dirigir. Hoje, muitos continuam escolhendo os princípios do mundo em detrimento aos do Criador.

O REINO UNIDO

SAUL

Texto bíblico
1Samuel 11-31;
1Crônicas 10
Texto áureo
1Samuel 13.13,14

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
1Samuel 11
- *Terça*
1Samuel 12
- *Quarta*
1Samuel 13
- *Quinta*
1Samuel 14
- *Sexta*
1Crônicas 10
- *Sábado*
1Samuel 15
- *Domingo*
1Samuel 16

Importante saber que a leitura dos livros de Samuel, Reis e Crônicas nos leva a perceber a mudança drástica na vida do povo, tanto no aspecto político, quanto social e religioso. O povo era liderado por Deus e, agora, passaria a ser liderado pelos homens. O homem passa a governar em vez do Senhor. Obviamente, a monarquia foi prevista pelo Senhor, contudo, esse governo não deveria ser com base no homem e, sim, nele. Não era a monarquia que deveria dirigir o povo por meio dos homens, “mas teocracia por meio da monarquia” deveria executar as orientações do Senhor. O povo seguiu a sua vontade e Saul foi escolhido para ser o rei e “a escolha de Saul feita pelo povo, entretanto, refletia a sua confiança mais na aparência física do que na força espiritual” (LASOR, William Sanford; HUBBAED, David A.; BUSH, Frederic W. Introdução ao Antigo Testamento. Tradução de Lucy Yamakani. São Paulo: Vida Nova, 2002, p. 96). Em Gilgal ele é proclamado rei perante o Senhor e Samuel deixa claro que foi o rei que eles escolheram. O povo pediu um rei “[...] embora, o Senhor, vosso Deus, fosse o vosso rei” (1Sm 12.12b).

O Senhor alerta que se o povo e o seu rei fossem obedientes a ele de todo coração não seriam desamparados, porém, se fossem desobedientes pereceriam (1Sm 12.19-25). Saul, apesar de suas conquistas, foi desobediente, fazia o que lhe era oportuno.

O reino unido de Saul sofre um colapso (1Sm 11-14; 1Cr 10)

Saul vai ganhando notoriedade ao vencer os amonitas (cap. 11) e Samuel está encerrando e prestando contas do seu longo ministério e entregando o cajado para Saul (cap. 12). Uma das lições mais duras do capítulo 12 é que o profeta deixa claro que foi um erro trocar o Rei supremo por um rei finito e limitado. Saul é empossado e, ao assumir o reinado, tratou logo de montar um exército de sua confiança e, estrategicamente, o dividiu em dois fortes grupos, um em

que Jônatas, seu filho, governava; o outro com vasta liberdade. As adversidades da vida nos levam a pensar que estamos sozinhos, remando contra a maré e que o Senhor nos deixou entregues à própria sorte. Com isso, somos levados a correr para a única direção provável, ou seja, nossa visão circunstancial e, assim, deixamos de ouvir a voz de Deus, de meditar em sua Palavra e confiar que o Deus que tirou o povo do Egito é o mesmo que cuida de nós. Portanto, em meio às lutas não se desespere, não precisa ajudar o Senhor a resolver a situação como se ele não soubesse a saída, não seja como Saul que se desesperou ao ver a multidão de filisteus vindo em sua direção e, em vez de confiar na palavra de Deus e esperar a chegada de Samuel, resolveu barganhar com o Senhor e oferecer um holocausto.

Somos tendenciosos a pensar que Deus sempre se atrasa e que gosta de nos ver em aflição. Temos que esperar a provisão do alto, ele sempre estará conosco até a consumação dos séculos. Quando não esperamos somos reprovados e não experimentamos as bênçãos do Pai. Samuel reprovou a atitude de Saul por não ter esperado e “a lição tinha de ficar clara, por maior que fosse o preço: para o rei ou para o plebeu, a obediência era melhor que o sacrifício (1Sm 15.22)” (SCHULTZ, Samuel J. A história de Israel no Antigo Testamento. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 190).

Saul e Jônatas, que era seu filho, travaram muitas batalhas e venceram seus inimigos. Os filisteus não resistiram à força de Jônatas e Saul e fugiram de sua presença. Desde que Saul assumiu o reinado de Israel, ele pelejou contra todos os seus inimigos vizinhos: Moabe; Amom; Edom; os reis de Zobá e os filisteus e para onde olhava era vencedor (1Sm 14.47). Saul começou de forma brilhante o seu reinado avassalador e triunfante, mas logo foi levado ao colapso devido à sua instabilidade emocional e sua egolatria. “O sucesso inicial do primeiro rei de Israel não obscureceu suas fraquezas” (SCHULTZ, 2009, p. 151). Ele tinha pro-

blemas com o sucesso dos outros. Quando tudo dava certo, recebia os louros das vitórias, sempre jogava confete sobre sua cabeça, contudo, quando tudo dava errado, colocava a culpa nos outros. Saul tinha um conceito elevado de si mesmo e somos levados a pensar o mesmo por causa da nossa natureza pecaminosa. Mas, convenhamos, nenhum ser humano “[...] é digno do poder se é controlado por ele” (CURY, Augusto. Sucesso: quem vence sem riscos triunfa sem glória. Rio de Janeiro: Sextante, 2017, p. 10). Estamos completamente enganados se pensamos que o poder que achamos que temos é fruto da nossa capacidade ou trabalho. Somos meramente servos a serviço de um único Senhor. Saul era tão dominado pelo poder que aconteceu do seu filho Jônatas travar uma batalha contra os filisteus e os vencer (14.1-23), e Saul, por sua vez, assume a vitória como se fosse sua. Buscava seus interesses pessoais e não se importava em matar seu próprio filho (14.36-52); usava o poder para benefício próprio. Devemos meditar no que o psiquiatra Augusto Cury diz: “os que usam o poder e o dinheiro para controlar os outros estão despreparados para possuí-los. Somente os que servem são dignos de estar no comando” (CURY, Augusto. Nunca desista de seus sonhos. Rio de Janeiro: Sextante, 2013, p. 31).

A desobediência gera rejeição (1Sm 15)

Saul falhou várias vezes por não obedecer ao Senhor e isso ocasionou a perda do seu reinado. “O poder verdadeiro do rei é resultado da fé no “EU SOU”, o qual revela sua vontade por meio do livro da lei, do Urim sacerdotal e da palavra dos profetas” (WALTKE, Bruce. Teologia do Antigo Testamento: uma abordagem exegética, canônica e temática. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 714). Saul não faz nenhuma dessas coisas, pelo contrário, não consulta Urim para saber a vontade do Senhor, não guarda os mandamentos e nem obedece ao profeta do Senhor. Essa atitude do rei vai culminar na rejeição não apenas de seu governo, mas dele mesmo. O

rei era alguém importante para a nação, “o rei da nação da aliança detinha confiança sagrada como vice-regente por intermédio de quem o Senhor reinaria e, indiretamente, abençoaria as nações da terra” (MERRILL, Eugene H. Teologia do Antigo Testamento. Tradução de Helena Aranha e Regina Aranha. São Paulo: Shedd Publicações, 2009, p. 417). A desobediência de Saul custou muito caro, pois o seu reino sucumbiu. Samuel disse que Saul agiu como um louco e que “[...] o Senhor já encontrou para si um homem segundo o seu coração e já o destinou para ser príncipe sobre o seu povo [...]” (1Sm 13.14). Samuel foi claro ao dizer que ele caiu devido à sua desobediência. Devemos aprender que a obediência gera bênçãos e a desobediência rejeição por parte do Senhor. Não obedecemos para ser abençoados, mas, por sermos alcançados pela bênção da salvação, é que há em nós um despertamento para obedecer.

O escolhido de Deus (1Sm 16-31)

O Senhor tinha o seu escolhido para governar a nação e sabemos disso, mas o povo preferiu escolher um rei pela aparência, característica pela qual certamente nunca escolheriam Davi, o menor da casa de Jessé. Samuel é enviado à casa de Jessé que jamais indicaria seu filho caçula para ser rei. Muitas vezes, somos ignorados pela nossa família, esquecidos por nossa pequenez. Samuel também foi levado a escolher pela aparência e Davi, certamente, não seria escolhido pelo profeta. Davi, mesmo sabendo

que fora escolhido, esperou o tempo de Deus para assumir sua posição e, apesar de Saul tentar inúmeras vezes matá-lo, ele teve misericórdia e poupou a sua vida diversas vezes. Ele fez muito mais, serviu e foi grato a seu rei. Deus já nos chamou antes da fundação do mundo para um propósito, mas cada um em seu tempo oportuno receberá do Senhor a sua coroa.

Conclusão

Como servos do Senhor temos que ter cuidado com as aparências; elas nos enganam. Deus não unge métodos e objetos, Deus chama e unge pessoas e ungiu Saul e Davi para serem reis. Uma vez escolhidos por Deus para uma missão, devemos obedecer à sua direção e vontade. Ser um líder cristão é ser um ministro do Senhor. Como ministro, o líder está para servir em nome do Senhor, portanto, é a vontade de Deus que deve nortear todas as ações e decisões. Não devemos nos menosprezar diante de Deus pelo fato de termos tido uma vida em desconformidade com a Palavra do Senhor ou por sermos limitados em algum aspecto. Quando somos alcançados pela graça redentora de Jesus a nossa vida é, verdadeiramente, transformada e nosso ministério redirecionado para realizarmos o que Deus planejou para nós. Se você, que já entregou a sua vida para Jesus, não esqueça que você é um agente das boas-novas da salvação e tem uma missão especial neste mundo. Busque conhecê-la. Seja obediente e vencedor.

:: Reflexão para a maturidade

“Então Samuel disse a Saul: Agiste loucamente; não obedeceste ao mandamento que o Senhor, teu Deus, te ordenou” (1Sm 13.13). É no dia a dia com a Palavra do Deus eterno que conhecemos seus princípios. É no dia a dia com a Bíblia que nos familiarizamos com a sua vontade para cada um de nós. Saul conhecia os mandamentos de Deus, mas escolheu não obedecê-los. Devemos buscar mais e mais o conhecimento dos ensinos da Palavra e nunca esquecer de praticá-los.